

## 2ª Parte

---

Poesia

## Meu Pai

*Sânzio de Azevedo*

Medita o velho poeta recurvado  
sob o sopro das Horas. Mas na estante  
um livro sonha auroras no passado  
e em versos se desvenda a cada instante.

Abra-se o livro e o mundo amarelado  
das folhas, resolvendo-se em descante,  
há de acordar o poeta enamorado,  
jovem cantor de um tempo hoje distante...

Mas o livro é fechado, e andam remígio  
farfalhando pelo ar. Não são vestígios  
dos versos, nem as Horas perpassando.

São as Musas fiéis (quem pode vê-las?)  
a frente ao velho poeta circundando  
de cânticos, de sonhos e de estrelas...